

Bares da cidade não cumprem a “lei seca”

A “lei seca” não foi respeitada no Distrito Federal. Apesar de correrem o risco de terem seus estabelecimentos fechados, vários donos de bar venderam bebidas alcoólicas durante todo o dia de ontem. Esses bares foram, em sua maioria, botecos de quadra, mas mesmo grandes bares como o Libanus, na 206 Sul, passaram a vender cerveja depois das 18h.

Segundo o dono do Libanus, Jurandir Marinho, apesar do movimento do dia ter sido maior do que o normal, os clientes reclamaram muito de ter de almoçar sem tomar seu costumeiro chope e muitos até deixavam o estabelecimento quando ouviam que não seria servido bebida alcoólica alguma. Jurandir disse que passaria a vender bebidas depois das 18h porque não via sentido em manter a lei seca depois que todo mundo já havia votado.

Da mesma opinião foram Evandro Gomes e Eduardo Medeiros, que, depois de ter passado o dia todo fazendo campanha de boca-de-urna para seus candidatos, estavam bebendo cerveja às 17h, num barzinho da 410 Sul.

Os garçons de restaurantes, que de um modo geral respeita-

ram fielmente a proibição de vender álcool até à meia-noite de ontem, afirmaram que o movimento foi o de um dia de feriado normal. Segundo Robson Rodrigues, garçon do Bier Fass, no Gilberto Salomão, é até melhor trabalhar sem vender chope porque diminuem os atritos entre os clientes um pouco mais alegres e os que não querem ser incomodados. Mas ele lembra que, “sem a cerveja, o pessoal também não vem aos bares”.

Mesmo com muita reclamação da maioria dos frequentadores de bares e restaurantes no dia de ontem, houve os que foram indiferentes e até gostaram da suspensão das bebidas alcoólicas por um dia. Essa é a opinião de Rodrigo Mendicino, que foi tomar um suco num dos bares do Centro Comercial Gilberto Salomão. Para ele, quem quiser pode beber em casa sem incomodar ninguém ou provocar brigas.

No entanto, essa filosofia não chegou a funcionar muito. Mesmo sem ter conseguido beber em qualquer dos bares do Gilberto Salomão, houve quem brigasse na tarde de ontem em frente a um dos bares.

EDSON GÊS



Mesmo proibidas, alguns bares venderam as bebidas alcoólicas